

Japão: condições para entrar no novo jumbo

por William Salazar
de São Paulo

Os bancos japoneses têm sugerido, informalmente, ao comitê de assessoramento ("advisory committee") do Brasil que consideram um pré-requisito para a negociação de novo empréstimo-jumbo ao País que todos os países cumpram os compromissos assumidos nos quatro projetos de refinanciamento da dívida brasileira acertados entre o final de 1982 e começo deste ano.

Os japoneses queixam-se que, enquanto integralizavam o que lhes fora solicitado no projeto 4 (manutenção de linhas de crédito interbancário), instituições de outros países, nomeadamente os pequenos e médios bancos regionais dos EUA e Europa, recusaram-se a continuar financiando as agências de bancos brasileiros no exterior no mercado interbancário.

"Os bancos japoneses quase sempre mantiveram seus compromissos em quase todos os quatro projetos de reescalonamento da dívida", alega uma fonte de banco estrangeiro. "Não se trata, ainda, de

uma posição fechada, mas alguns bancos japoneses pensam que o critério de distribuir cotas de participação em novo jumbo com base no saldo atual de empréstimos não é justo, pois bancos de outros países não contribuíram tanto quanto se esperava deles."

Levar os recalitrantes a completar a parcela que lhes cabia e não foi integralizada, sobretudo no projeto 4, é, inclusive, diz a fonte, necessário para estabelecer quanto de fato o País precisa de dinheiro novo para fechar suas contas externas deste ano. Os japoneses recordam que, quando foi elaborado o primeiro plano de refinanciamento da dívida, entre fins do ano passado e começo deste ano, as cotas de participação de cada banco do projeto 1 ("jumbo-loan" de US\$ 4,4 bilhões) foram calculadas com base na posição de empréstimos de médio e longo prazo ao Brasil de cada banco, o que os teria prejudicado, na medida em que as instituições nipônicas tinham um saldo bem menor em operações de curto prazo do que os bancos norte-americanos, notadamente os bancos regionais.